



# O lampião da esquina como promotor da justiça social aplicada sobre a literatura aquiliana e sáfica nos acervos das Bibliotecas Públicas Nacionais brasileiras <sup>1</sup>

**Diogo Roberto da Silva Andrade**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil

[didts@hotmail.com](mailto:didts@hotmail.com)

**Franciele Carneiro Garcês-da-Silva**

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil

[franciele.garces@unir.br](mailto:franciele.garces@unir.br)

**Ana Paula Meneses Alves**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil

[apmeneses@gmail.com](mailto:apmeneses@gmail.com).

**Resumo:** A literatura homoerótica – aquiliana (entre homens) e sáfica (entre mulheres) – brasileira tem uma presença marcante no cenário literário desde o final do século XIX, quando a Escola do Naturalismo se aproximou da realidade de sujeitos colocados à margem do social pelos poderes hegemônicos. Próximo ao final da década de 1970, no período de abertura da ditadura militar no Brasil, surgiu o jornal *Lampião da Esquina*, que teve como premissa a contracultura e como principal abordagem a declaração de liberdade aos homossexuais (gays e lésbicas) e travestis. Uma das seções de destaque do jornal foi a *Biblioteca Universal Guei*, veiculada entre 1978 e 1981, uma bibliografia comercial e analítica na qual o jornal mediava a literatura homoerótica. Assim, o *Lampião da Esquina* colaborou para as ações da justiça social, propiciando a distribuição justa de bens epistêmicos. Isto posto, na premissa dialética e problematizadora dos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação – sob a luz dos Recursos e Serviços de Informação –, é proposta investigação científica cujo objetivo geral é: refletir sobre a organização bibliográfica dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras e sua contribuição para a justiça social. Quanto ao conjunto de métodos, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e seus procedimentos são

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que tem como título “A bibliografia da *Biblioteca Universal Guei* nos catálogos virtuais de bibliotecas públicas estaduais brasileiras à luz da justiça social e de gênero”.



bibliográfico e documental. Por fim, observa-se que apreender sobre questões que possam promover silêncios e invisibilidades da literatura homoerótica nacional no ambiente das bibliotecas públicas é um gesto permite a cada sujeito oportunidades de obter conhecimento de forma justa, igualitária e equitativa.

**Palavras-chave:** Bibliografia, Bibliotecas públicas, Justiça social, Biblioteca Universal Guei, Literatura homoerótica.

**Resumen:** La literatura homoerótica brasileña, tanto aquiliana (entre hombres) como sáfica (entre mujeres), ha tenido una presencia destacada en el panorama literario desde finales del siglo XIX, cuando la Escuela del Naturalismo se acercó a la realidad de sujetos marginados socialmente por los poderes hegemónicos. A finales de la década de 1970, durante el período de apertura de la dictadura militar en Brasil, surgió el periódico *Lampião da Esquina*, que se basaba en la contracultura y tenía como enfoque principal la declaración de libertad para homosexuales (gays y lesbianas) y travestis. Una de las secciones destacadas del periódico fue la Biblioteca Universal Guei, publicada entre 1978 y 1981, una bibliografía comercial y analítica en la que el periódico mediaba la literatura homoerótica. Por lo tanto, *Lampião da Esquina* contribuyó a las acciones de justicia social, proporcionando una distribución justa de los bienes epistémicos. Dicho esto, en la premisa dialéctica y problematizadora de los campos de Biblioteconomía y Ciencia de la Información, a la luz de los Recursos y Servicios de Información, se propone una investigación científica cuyo objetivo general es reflexionar sobre la organización bibliográfica de las colecciones de bibliotecas públicas en Brasil y su contribución a la justicia social. En cuanto a los métodos utilizados, esta investigación es de naturaleza aplicada, con un enfoque mixto (cualitativo y cuantitativo), y los procedimientos son bibliográficos y documentales. Por último, se observa que comprender cuestiones que puedan promover silencios e invisibilidades en la literatura homoerótica nacional en el entorno de las bibliotecas públicas es un gesto que brinda a cada individuo oportunidades de obtener conocimiento de manera justa, igualitaria y equitativa.

**Palabras clave:** Bibliografía. Bibliotecas públicas. Justicia social. Biblioteca Universal Guei. Literatura homoerótica.



## Introdução

As sujeições e invisibilidades de obras de literatura com temática voltada para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outros mais (LGBTQIA+) são perpetuadas nos acervos das unidades de informação por diversos fatores delimitados pelos fenômenos político, econômicos, culturais e sociais, a saber: as orientações normativas de gênero e sexualidades; sistemas de poder, como a Igreja, o Estado e o Exército; sistemas de regulação, como a censura. Essas formas de poder atuam de forma segregaria sobre as fontes, serviços, produtos e meios de recuperação e acesso da informação, afetando diretamente na usufruto da literatura de, para e sobre pessoas LGBTQIA+. As práticas de invisibilidade, inferiorização e opressão do outro são observadas como injustiças sociais, isso se dá quando o sujeito é limitado ou impedido de ter acesso à bens epistêmicos como a educação e a informação.

Observa-se nos “estudos de usuários” da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (BDCI) que os motivos que levam os sujeitos a buscarem por informação são variados e diversos (Campello, 2019), tais como: a necessidade de informações basilares para o cotidiano; o aprofundamento em um campo do saber; a aquisição de conhecimento estratégicos. Dentre outros motivos inclui-se o lazer.

No cenário das bibliotecas públicas, uma gama de informações diversas e variadas podem ser encontradas de forma explícita em obras literárias, científicas e artísticas (Macedo e Ortega, 2019). Contudo, para que as pessoas interagentes – todo sujeito que interage de forma direta ou indireta com acervos, informações, serviços e espaços, neste caso, das bibliotecas públicas (Corrêa, 2014) – consigam ter acesso ao conhecimento a informação precisa estar organizada. “Isto é, disposta de forma a poder ser recuperada (bibliográfica e fisicamente)” independente do suporte informacional (manuscrito, impresso ou digital) e, também, preservada (conservada e mantida) visando a sua utilização de forma ampla e ilimitada (Campello, 2019, p. 21).

Em vista disso, as normas, metodologias e os mecanismos de intercâmbio das informações bibliográficas são eficazes visando a organização, busca, recuperação e acesso à informação. Por bibliografia, conceitualmente, é dado o repertório sistematicamente organizado dos registros do saber. Com isso, a “organização bibliográfica interna [de uma biblioteca] é indispensável a um país – industrializado ou não –, para que, através dos diversos serviços e produtos, seja possível obter dados sobre a produção bibliográfica produzida no país” (Gomes, 1977, p. 178).

Nesse aspecto, compreende-se que organização bibliográfica são: princípios e normas para arrolar de forma permanente todos os documentos, gráfico e não-gráficos, publicados independente da sua localização geográfica e o seu suporte informacional.

Prosseguindo, no que tange à literatura homoerótica – aquiliana (entre homens) e sáfica (entre mulheres) – nacional brasileira, ao que parece, a primeira obra que versa sobre o romance,



a vida social e erótica de uma protagonista homossexual masculina brasileira é Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha (1867-1897), cuja primeira edição foi publicada em 1895 durante a revolução literária da Escola do Naturalismo (Souza, 2010). Outro marco de avanço da literatura nacional brasileira se deu pela sua promoção e comercialização das literaturas que versavam sobre os sujeitos e comunidade LGBTQIA+. No cenário dos anos finais da Ditadura Militar brasileira (1964-1965) a mediação da literatura realizada pelo jornal *Lampião da Esquina*, por meio da seção bibliográfica e comercial *Biblioteca Universal Guei*, ampliou a informações sobre livros escrito por autorias LGBTQIA+ que retratavam, entre romances e ficções, essa comunidade. O primeiro número do *Lampião da Esquina* foi distribuído de forma gratuita em *points* gays da cena carioca e paulista. O jornal era realizado, impresso e vendido por empresa própria, a *Esquina Editora*. Estima-se que ao longo de seus 38 número o jornal tinha uma tiragem por edição que variava entre 10 e 20 mil exemplares.

O *Lampião da Esquina* se propunha a transgressão das normas sociais movendo as pessoas LGBTQIA+ das margens sociais e do apagamento de suas existências para lugares de conhecimento e cultura. A força motriz do jornal era a informação para esses sujeitos e comunidade, sobretudo para homens gays e mulheres lésbicas e transexuais. O jornal também observava a necessidade civilizatória e democrática de falar sobre outros corpos dados como “minorias”, como as mulheres e as pessoas indígenas, negras e pretas. O *Lampião da Esquina* buscava tratar de forma igualitária todos os sujeitos que se encontravam à margem do social, que eram estigmatizados pelo seu modo de vida, gênero, sexualidade, classe social, etnia e raça (Simões Júnior, 2013).

Desse modo, o jornal foi agente ativo contra violências simbólicas e epistêmicas, colaborando contra o epistemicídio (a morte do conhecimento) da comunidade LGBTQIA+. O epistemicídio é compreendido como um grau máximo das injustiças epistêmicas, que são, por sua vez, injustiças sociais (Fricker, 2017). Nos campos da BDCI a justiça social deve ser compreendida pela ética solidária, igualitária, equitativa e distributiva, que reconhece as pluralidades e permita a distribuição de bens sociais e epistêmicos, que atendam aos sujeitos e coletivos nas suas necessidade de saúde, político-sociais e informacionais (Fraser, 2000; Mehra, 2019; Silva et al., 2021, 2022).

Na intenção de recuperação da bibliografia LGBTQIA+ nos acervos da bibliotecas públicas das capitais dos estados brasileiros – especificamente no que tange a literatura trazida ao público pelo *Lampião da Esquina* na seção bibliográfica *Biblioteca Universal Guei* –, a partir de aporte teórico e empírico relativo à bibliografia, à justiça social e à literatura homoerótica, a questão central que guia esta pesquisa busca ponderar sobre a organização bibliográfica dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras e sua contribuição para a justiça social.

Isso exposto, como objetivo geral se pretende: refletir sobre a organização bibliográfica dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras e sua contribuição para a justiça social. Já os objetivos específicos, tratam de: a) localizar as obras de literatura homoerótica (aquiliana e sáfica) mediadas pela seção *Biblioteca Universal Guei*; b) discutir sobre a preservação,



recuperação e acesso à literatura do *Lampião da Esquina* como parte de ações contra as injustiças sociais.

Este trabalho deve ser compreendido como um pré-teste da coleta de dados da pesquisa original. Os objetivos propostos auxiliam nas buscas e inserções que esta pesquisa se dispõe, de forma empírica (experiências e métodos de observação) e epistemológica (conhecimento e métodos de reflexão).

Para melhor localizar esta pesquisa o conjunto de métodos será proposto na próxima seção. Em sequência se apresentam os resultados e discursões e por fim as considerações finais.

## Metodologia

Na busca em responder a um problema específico a natureza desta pesquisa é aplicada, cujo intuito é “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (Silva e Menezes, 2005, p. 20). As abordagens qualitativa e quantitativa são propostas para uma contribuição dialética nos campos da BDCI, visto que as ações das justiça sociais requer atitudes políticas para a investigação científica-histórica das formas, métodos e instrumentos, que visam compreender o saber humano e a história social das ideias (Demo, 1985; Lefebvre, 1995).

Soma-se ao conjunto metodológico a premissa de uma pesquisa bibliográfica, que remete aos livros, artigos e outras tipologias de documento existentes na área da BDCI. O procedimento documental também recai sobre o material coletado pelo pesquisador, porém neste caso trata dos formulários, que carecem de análises profundas (Silva e Menezes, 2005).

Quanto as revisões sobre teorias e conceitos da BDCI como foco das estratégias de busca as temáticas “Organização Bibliográfica” e “Justiça Social e Gênero”, nas línguas português, inglês e espanhol. A pesquisa bibliográfica foi realizada na Base PERI, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na biblioteca digital Journal Storage (JSTOR), na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Inicialmente foi proposta uma pesquisa amplificada, sem recorte de tempo, para que se pudesse localizar os primeiros estudos com as temáticas supracitadas, com isso o volume de dados recuperados foi de 77.985 trabalhos.

O universo da pesquisa se dá por 51 bibliotecas públicas localizadas nas capitais dos estados brasileiros, sendo: 16 na região Norte; 20 na região Nordeste; três na região Centro-Oeste; sete na região Sudeste; cinco na região Sul. Este quantitativo foi recuperado no *site* do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) entre o mês de março de 2022 e março de 2023. O mapa de bibliotecas do SNBP (2022) informa que no Brasil são 5.293 bibliotecas públicas localizadas nos municípios, distritos, estados brasileiros e no Distrito Federal. Para chegar ao quantitativo de bibliotecas (n=51) foram aplicados critérios de inclusão e exclusão que visam assegurar que todas as unidades analisadas se agrupem em um conjunto homogêneo de especificações técnicas. Dentre esses critérios de inclusão e exclusão foi pertinente verificar se



as bibliotecas estavam localizadas nas capitais dos estados brasileiros e se não se tratava de bibliotecas escolares, municipais, federais *etc.*

Este trabalho, em específico, trata da realização de um pré-teste do mapeamento de dados. A coleta foi realizada na Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina, localizada na região sul do Brasil, na cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. A biblioteca possui uma média de 71.427 títulos cadastrados, que varia entre documentos textuais e não textuais. A consulta ao catálogo virtual pode ser realizada pelo *site*: <http://sabio.biblioteca.sc.gov.br/sabio/>.

Como *corpus* da pesquisa foram elencados os 46 livros de literatura homoerótica comercializados e mediados pela *Biblioteca Universal Guei*, entre os anos de 1978 e 1981. Estas obras literárias e científicas sobre a comunidade LGBTQIA+ são de autorias distintas, nacionais e internacionais, de temporalidade mista e as suas temáticas tratam de assuntos relacionados aos romances, fantasias, ficções, biografias, estudos científicos, entre outros, acerca de sujeitos e coletivos LGBTQIA+.

Para a coleta de dados nos catálogos das bibliotecas públicas estaduais brasileiras utilizou-se como instrumento o formulário. Os campos de coleta do formulário foram organizados em oito grupos: 1) informar sobre a biblioteca; 2) confirmar se se trata de uma biblioteca pública estadual brasileira; 3) confirmar se a biblioteca possui catálogo virtual; 4) informar a quantidade de documentos do acervo da unidade; 5) informar as tipologias dos documentos (textuais e não-textuais) presentes na unidade; 6) informar sobre os livros consultados; 7) informar se o resumo da obra está no catálogo virtual e transcrevê-lo caso exista; 8) informar como estão apresentados os dados no catálogo.

As etapas de execução desta pesquisa se deram da seguinte forma (Quadro 1):

Quadro 1 – etapas da pesquisa

<b>Parte 1: pesquisa no <i>site</i> do SNBP;</b>	Parte 6: consulta dos assuntos e resumos dos livros recuperados;
<b>Parte 2: consulta dos dados e informações sobre as bibliotecas nas internet e a partir do SNBP</b>	Parte 7: revisão teórica sobre os temas abordados;
<b>Parte 3: contato com as bibliotecas via e-mail ou telefone para confirmação de dados;</b>	Parte 8: análise quantitativa dos resultados;
<b>Parte 4: relação das bibliotecas públicas estaduais que possuem catálogo virtual;</b>	Parte 9: análise qualitativa dos resultados;
<b>Parte 5: mapeamento de cada um dos 46 livros mediados pela <i>Biblioteca Universal Guei</i> nos catálogos;</b>	Parte 10: inventário dos livros encontrados no mapeamento.

Fonte: elaborado pelas autorias (2024).



A análise dos dados é realizada utilizando o método da Análise Documental de Conteúdo pela perspectiva da Diplomática, que se organiza em três etapas distintas (Guimarães, Nascimento e Moraes, 2005). A primeira etapa é a análise, em que é realizada a leitura dos aspectos diplomáticos temáticos (autoria, título, assunto e resumos) e aspectos diplomáticos descritivos (edição, imprensa, descrição física, *International Standard Book Number* (ISBN), número de chamada, código da obra). Na etapa dois é realizada a categorização por grupos de conteúdo quantitativos (volume de obras e de autorias recuperadas) e qualitativos (assuntos, tipologia da obra, língua). Encerrando a análise de dados, a terceira etapa ocorre a síntese por meio de inferências sobre dados intrínsecos e extrínsecos, sobre o bastião da justiça social.

Por fim, é necessário delinear que as bibliografias nesta pesquisa são observadas como um produto informacional. Elas atendem à uma proposta de seleção de materiais que viabilizam o acesso à informação do mundo. Este acesso é promotor do conhecimento sobre parte da informação explicitada do mundo, o registro, guarda e manutenção asseguram a salvaguarda da memória do mundo.

## Resultados e discursões

Com intuito de averiguar o acesso à informação, preservação e usufruto da literatura homoerótica utilizando como aparato prático as 46 obras mediadas pela *Biblioteca Universal Guei* do jornal *Lampião da Esquina* a pesquisa se propôs de forma experimental o mapeamento dos catálogos digitais das bibliotecas públicas das capitais dos estados brasileiros.

Desse modo, o extrato de obras localizadas e de informações bibliográficas recuperadas permite realizar inferências sobre silenciamentos, invisibilidades e apagamentos da literatura homoerótica dos acervos das bibliotecas em questão. Ou seja, sob a lente da justiça social é possível refletir sobre o papel da bibliografia do *Lampião da Esquina* como um instrumento da justiça epistêmica, quando se propôs a transgredir normas sociais e promover a participação de autorias LGBTQIA+ na construção literária nacional e no reconhecimento cultural desses sujeitos e coletivos (Fraser, 2000; Fricker, 2017; Silva et al. 2021, 2022).

O jornal também atua de forma econômica, que pra Fraser é uma dimensão importante para a distribuição de bens epistêmicos. Isso se dá quando o *Lampião da Esquina* se propõe a comercialização de si e de obras de diversas literaturas. Há um nicho literário específico, voltado para a comunidade LGBTQIA+ da década de 1970 e 1980, que se propôs à realizar assinaturas para o recebimento mensal do jornal, há também os leitores que compravam os livros da *Biblioteca Universal Guei* e da *Esquina Editora* por meio de caixa-postal.

O mapeamento realizado na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (como pré-teste da pesquisa maior) permitiu a recuperação de 12 autorias que tiveram seus livros mediados e comercializados pela *Biblioteca Universal Guei*. As autorias nacionais são: Aguinaldo Silva; Cassandra Rios; Darcy Penteadó; Francisco Bittencourt; Maria Inacia d'Avila Neto; Nívio Ramos Sales. As autorias internacionais são: Manuel Puig; Oscar Wilde; Truman Capote; Virginia Johnson; Wilhelm Reich; William Masters.



Pelo mesmo mapeamento foi possível recuperar as seguintes obras literárias e científicas (Quadro 2):

Quadro 2 – obras recuperadas no mapeamento (pré-teste)

Autoria	Título
Aguinaldo Silva	<i>No país das sombras</i> : novela
	<i>República dos assassinos</i> : romance
Cassandra Rios	<i>Macária</i> : romance
Darcy Penteado	<i>A meta</i>
Francisco Bittencourt; Levi	<i>A bicha que ri</i>
Manuel Puig	<i>O beijo da mulher-aranha</i>
Maria Inacia d'Avila Neto	<i>O autoritarismo e a mulher: jogo da dominação macho-fêmea</i>
Nívio Ramos Sales	<i>Prova de fogo: posando para retrato</i>
Oscar Wilde	<i>O fantasma de Canterville</i>
Truman Capote	<i>Os cães ladram: pessoas públicas e lugares privados</i>
William Masters; Virginia Johnson	<i>Homossexualidade em perspectiva</i>
Wilhelm Reich	<i>A função do orgasmo problemas econômicos-sexuais da biológica</i>

Fonte: elaborado pelas autorias (2024).

Do quantitativo de obras recuperadas totaliza-se 12 das 46 que compõem o *corpus* da pesquisa. A obra que tem mais edições disponíveis para empréstimo é *O fantasma de Canterville*, literatura de Oscar Wilde (1854-1900), autor irlandês, assumidamente homossexual. Este título tem edições brasileiras e internacionais organizadas e traduzidas por diferentes autorias e editoras. Essa obra de Oscar Wilde não reproduz o tema de sexualidades, contudo é um trabalho célebre realizado pelo autor cuja sexualidade é ponto de censuras e marginalização sofridas por ele.

Por sua vez, dentre as autorias nacionais Aguinaldo Silva (1943- ), natural de Pernambuco, Brasil, homossexual, possui duas obras passíveis de recuperação e acesso, são elas: *No país das sombras* e *República dos assassinos*. Esses títulos retratam o colonialismo, a Ditadura Militar brasileira e as repressões vividas por homens gays e outros sujeitos cuja sobrevivência estão à margem social.

Dentre as informações bibliográficas de imprensa localiza-se a *Esquina Editora*, casa literária criada pelo *Lampião da Esquina* tanto para as tiragens do jornal quanto para a produção de literatura original realizada pelo jornal e comercializada pela *Biblioteca Universal Guei*. Dentre as literaturas localizadas encontra-se: *A bicha que ri*, é creditada pela *Biblioteca Universal Guei*



ao autor Francisco Bittencourt (1933-1997), natural do Rio Grande do Sul, Brasil, as caricaturas são feitas por Levi; *Prova de fogo: posando para retrato*, de Nívio Ramos Sales, brasileiro (não foram localizadas informações quanto a data de nascimento e naturalidade do autor).

Se faz interessante observar nas informações bibliográficas recuperadas pelo mapeamento que, a produção de conhecimento das margens estão disponíveis no acervo da biblioteca. Dessa forma há uma possibilidade anti-epistemicida, que contribui de forma singela para o não apagamento da comunidade LGBTQIA+ enquanto autoridades cognitivas e produtores do conhecimento e cultura. Pois a justiça social é atendida quando se fala de distribuição de bens epistêmicos. Contudo, o resultado não alcança seu ideal de igualdade e equidade na distribuição destes bens.

Outro fator que deve ser observado, as obras que foram recuperadas não trazem nos assuntos os termos que demarcam as sexualidades humanas, por exemplo a homossexualidade, ainda que a literatura deixe explícita em seu título ou conteúdo que se trate de amores aquilianos e sáficos. A exceção no uso de termos para a representação de assunto se dá no livro *Homossexualidade em perspectiva*, de Virginia Johnson (1925-2013) e William Masters (1915-2001), autorias norte-americanas. Neste livro o termo Homossexualidade é utilizado como assunto principal. A questão do não-uso de termos da linguagem documental precisa ser aprofundada em outras pesquisas, buscando compreender quais as estruturas que levam a essa classificação, que pode ser inferida como uma ação institucionalizada de poder dominante sobre sujeitos dominados o que se traduz em prejuízos para a comunidade LGBTQIA+, no que tange o reconhecimento cultural (Fraser, 2000).

As bibliotecas públicas no compromisso de salvaguarda da memória do mundo precisam olhar para as literaturas de forma holística, principalmente para as literaturas das margens, como propostas que transcendem a norma social. No cenário desta pesquisa a pessoa interagente utiliza a biblioteca para preencher lacunas do conhecimento, portanto todas as ferramentas devem atender aos seus propósitos de forma pluralizada e humanista. Visto que as bibliotecas são santuários íntegros, políticos e plurais do saber, sua qualidade de serviços, espaços e acessos devem assegurar à todas as pessoas interagentes ou em potencial que elas se encontrem por meio das literaturas e das informações.

## Considerações finais

As bibliotecas por meio dos Recursos e Serviços de Informação utilizam as bibliografias e suas técnicas como forma de registro do seu acervo na forma dos catálogos. A organização bibliográfica se encarrega de assegurar de forma metódica os inventários dos registros do saber. Assim, a informação bibliográfica pode ser consultada, recuperada e acessada pelas pessoas interagentes, além disso é realizada a salvaguarda do conhecimento do mundo.

Observa-se que pelo extrato inicial do mapeamento nos catálogos virtuais da biblioteca públicas estaduais das capitais brasileiras, elegíveis para a pesquisa, as informações bibliográficas permitem o acesso ao conhecimento sobre a literatura homoerótica nacional e



internacional. Seja na recuperação dos títulos, das autores, da imprensa ou de datas, estas são informações caras para que se tenha conhecimento do que é produzido por uma nação de forma plural e diversificada, garantindo acesso justo, equitativo e igualitário.

A continuidade da pesquisa ampliará o número de catálogos pesquisados, na expectativa de contemplar o número total de obras e autorias recuperadas. Outras pesquisas são convites auspiciosos para inscrever a literatura aquiliana e sáfica nos compêndios, teorias e práxis da BDCI. Seja na forma de conhecimentos filosóficos, epistemológicos ou do levante empírico.

Finalmente, observa-se que o *Lampião da Esquina* quando se propôs a utilizar as técnicas bibliográficas para a comercialização e mediação da literatura LGBTQIA+ na *Biblioteca Universal Guei* permitiu, e se mantém permitindo, que essas obras literárias e autorias, sejam recuperadas e que a memória dessa comunidade seja passível de promover novos conhecimentos.

## Agradecimentos

Agradecemos aos Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informativos (NERSI). E ao Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação, da Universidade do Estado de Santa Catarina pela concessão de bolsa ao autor Diogo Roberto da Silva Andrade.

## Referências

- Campello, B. (2019). *Introdução ao controle bibliográfico* (3a ed). Belo Horizonte: Autêntica.
- Corrêa, E. C. D. (2014). Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 19(41), 23-40. DOI 10.5007/1518-2924.2014v19n41p23.
- Demo, P. (1985). *Introdução à metodologia da ciência*. (2 ed). São Paulo: Atlas.
- Gomes, H. E. (1977). Mecanismos e normas para a Organização Bibliográfica Nacional: novos programas para velhos problemas. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 6(2), 175-184. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36217>. [Consulta: 09/02/2023].
- Guimarães, J. A. C.; Nascimento, L. M. B.; Moraes, J. B. E. (2005). A Diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. Em Valentim, M. L. P. (org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis.
- Fraser, N. (2000). Rethinking recognition. *New Left Review*, 3(), 107-120. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1301918978>. [Consulta: 27/08/2023].
- Fricker, M. (2017). *Injusticia epistémica: el poder y la ética del conocimiento*. Barcelona: Herder Editorial.
- Lefebvre, H. (1995). *Lógica formal, lógica dialética*. (6a ed). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.



Macedo, S. M. S.; Ortega, C. D. (2019). Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. *Em Questão*, 25(2), 326-347. DOI <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245252.326-347>.

Mehra, B. (2019). *LGBTQ+ librarianship in the 21st Century: emerging directions of advocacy and community engagement in diverse information environments*. Londres: Emerald.

Silva, F. C. G. et al. (2021). Justiça para quem? Justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas. Em Anais de/ *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação, Rio de Janeiro, 2021*. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/619>. [Consulta: 26/08/2023].

Silva, F. C. G. et al. (2022). Construindo caminhos: delineando os princípios da justiça informacional. In. Anais de/ *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação, Porto Alegre, 2022*. Porto Alegre: ENANCIB, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/benancib/v/202064>. [Consulta: 14/06/2023].

Simões Júnior, A. C. (2013). *...E Havia um lampião na esquina: memórias identidades e discursos homossexuais no Brasil, do fim da ditadura (1978-1980)* (2a ed). Rio de Janeiro: Multifoco.

SNBP (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas). (2022). *Informações das bibliotecas públicas*. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. [Consulta: 21/03/2022].

Souza, W. M. (2010). *Literatura homoerótica: o homoerotismo em seis narrativas brasileiras* (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECAP-8BRF39>. [Consulta: 21/03/2022].

